

**A ESCRITA CRIATIVA:
ESCREVENDO EM SALA DE AULA E PUBLICANDO NA WEB**

Solimar Patriota Silva (UNIGRANRIO)
spsolimar@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas sugestões de atividades que podem ser utilizadas nas aulas de produção textual, tanto para o segundo segmento do ensino fundamental, como para o ensino médio. Cada vez mais as tecnologias digitais estão presentes em nosso cotidiano e em nossas salas de aula. Assim, a proposta é que o professor lance mão de ferramentas e sites diversos para propor a publicação dos textos produzidos em sala de aula e contribuir para o letramento digital dos alunos, além de estimular o desenvolvimento de competências que envolvam processo de autoria, revisão e edição de textos e escrita colaborativa. Baseio-me no livro *Oficina de Escrita Criativa – Escrevendo em Sala de Aula e Publicando na Web* (SILVA, 2014) para as atividades de produção textual propostas no minicurso.

Palavras-chave: Escrita criativa. Produção textual. Revisão textual. Publicação de textos. Web.

1. Introdução

Muitos professores buscam atividades práticas que podem integrar o ensino de língua materna que preconize uma maior produção de textos em gêneros textuais variados, incluindo aí os gêneros que surgem em número cada vez mais crescente no contexto digital. Acrescente-se a necessidade cada vez mais premente de darmos conta de trabalhar para o desenvolvimento dos multiletramentos, dos quais podemos destacar o letramento tradicional e o digital, para fins deste trabalho.

Primeiramente, discuto a diferença entre redação e produção textual e abordo a questão de o ensino de língua ser feito com base em gêneros discursivos variados, incluindo os gêneros digitais. O objetivo é propor atividades variadas de escrita, indo além dos tipos textuais a que muitos de nós fomos expostos em nossa época de escola, quais sejam: narração e dissertação, majoritariamente. Então, apresento brevemente a questão dos letramentos plurais e, por fim, apresento duas propostas de escrita criativa e posterior publicação na web dos trabalhos realizados pelos alunos.

Sabendo que a realidade escolar, no que tange o acesso a computadores e internet varia bastante, desde completa ausência de computadores para uso dos alunos, passando por laboratórios de informática que podem ter ou não acesso à internet, as sugestões de escrita preconizam o processo de produção em sala de aula. A edição ou publicação dos textos ficam para um segundo momento, sendo organizado pelos próprios alunos ou professores, de acordo as condições de acesso e utilização dos equipamentos necessários.

2. Redação e tipos textuais x produção textual e gêneros textuais

Parece um paradoxo vivermos em uma sociedade grafocêntrica, mas apresentarmos resultados bastante rasos no que se refere à escrita, seja em exames nacionais ou internacionais, seja mesmo na constatação diária em nossas salas de aula.

Afinal, é por meio da escrita que registramos nossas ideias e, desta maneira, nos comunicamos. Diariamente, escrevemos e lemos diversos gêneros textuais, como bilhetes, *e-mails*, listas de compras e outros. Entretanto, o ato de escrever e expressar nossos pensamentos, intenções e experiências no papel parece até mesmo causar temor a algumas pessoas

Escrever um texto não significa apenas “jogar” as palavras no papel, mas dar sentido a elas. Durante o ato da escrita deve-se levar em conta alguns pontos como a quem ele se destinará, o tipo de escrita que deverá ser utilizado, a mensagem que se quer transmitir. Para Koch e Elias (2011, p. 36) a escrita é “um trabalho no qual o sujeito tem algo a dizer e o faz sempre em relação a outro (o seu interlocutor/ leitor) com certo propósito”. E, fazendo ecoar a voz de Bakhtin (2000), se tudo que comunicamos só é possível através de algum gênero discursivo, então, a produção escrita deve dar primazia a gêneros específicos.

Em primeiro lugar, chamo a atenção para a mudança de nomenclatura das aulas de redação para produção textual. Obviamente, não podemos apenas mudar o nome, sem que, com isso, tenhamos uma mudança no foco ou no escopo do trabalho. Entretanto, parece que ainda estamos apenas usando uma roupagem nova para práticas tradicionalmente estabelecidas. Segundo Costa (2005), as escolas de níveis fundamental e médio ainda abraçam uma concepção tradicional de texto, com ensino voltado para a representação e não para a interação. Ainda segundo a autora, há uma hierarquia nessa representação, na qual os textos dissertativos e argumentativos ocupam o ponto mais alto.

Embora a redação escolar seja um gênero textual (SAMPAIO, 2009), devemos lembrar que possui a característica de apresentar tipos textuais puros, tais como narração, descrição, exposição e dissertação, textos desenvolvidos e circulantes apenas na esfera escolar. Em outras palavras, como afirmou Costa (2005), são textos que, geralmente, não apresentam “marcas que revelem a presença dos sujeitos, seja na imagem de um autor, seja de um interlocutor, produzido com o objetivo de demonstrar a capacidade de organização do pensamento sobre um tema dado e o domínio das normas da escrita”. (COSTA, 2005, p. 183)

Assim, ao falar acerca de produção textual na escola, tenho em mente não apenas aquele texto com fins educacionais e, principalmente avaliativos, ou seja, a redação de trinta linhas que será entregue para o professor ler e devolver rabiscada. Pelo contrário, penso a partir da noção de aumentar a competência comunicativa do aluno ao escrever para um público-leitor real ou o mais real possível, com objetivos claros, a partir de um gênero textual específico.

O próprio aluno pode revisar e editar seu texto colaborativamente, deixando o professor de atuar como o revisor oficial do texto. Principalmente, ao buscar integrar gêneros textuais significativos e as tecnologias digitais variadas, com possibilidade de escrita colaborativa e autoria real dos alunos, sugiro um foco maior na criatividade do trabalho escrito, o que parece que o modelo tradicional tem inibido um pouco.

Logicamente haverá momentos para a correção dos textos e o trabalho com as questões de grafia, estrutura textual e uso da norma culta, no geral, de acordo com a necessidade desses itens para melhorar a eficácia comunicativa do texto. Afinal, acredito ser dever da escola ensinar a língua padrão (POSSENTI, 2006). Todavia, a competência comunicativa é ampliada ao se permitir que o aluno transite por várias esferas, conheça e produza gêneros textuais variados, sabendo fazer escolhas linguísticas que melhor se adequem aos propósitos comunicativos que tem em mente.

Portanto, neste trabalho, consideramos a produção textual não apenas um modismo, mas com significado de escrita variada de gêneros textuais diversos, tanto os tradicionais, como os digitais. Essa produção textual pode e deve conter tipos textuais como os já mencionados (narração, descrição, dissertação etc.), porém sem que se limite a eles, em um trabalho constante de escrita e reescrita, quer de forma individual ou colaborativamente.

3. Letramentos

Há bastante tempo o termo letramento vem sendo utilizado em nossa sociedade (SOARES, 2002). Aliás, já não se fala apenas em letramento no singular, mas na pluralidade de letramentos (SILVA, 2014). Esses letramentos são determinados pelas próprias necessidades do indivíduo, de acordo com seu contexto social e cultural.

No contexto do letramento digital, acrescento que ser letrado é poder interagir em ambientes digitais, realizando práticas de leitura escrita que diferem das práticas tradicionais. É saber pesquisar, selecionar, avaliar o conteúdo encontrado, utilizar as diversas ferramentas disponíveis para cumprir propósitos variados, relacionar-se com seus pares, aprender constantemente, construir, transformar, reconstruir, exercer autoria, compartilhar conhecimento, criar novos conteúdos.

Por isso, as atividades propostas, tanto neste trabalho, como no próprio livro *Oficina de Escrita Criativa – Escrevendo em Sala de Aula e Publicando na Web* – objetivam, principalmente, a publicação e compartilhamento dos resultados de um projeto de escrita. Ao dar voz aos alunos, penso que podemos estimular não apenas a produção de textos em gêneros diversos, mas seu compartilhamento através de publicação com o auxílio de ferramentas disponíveis gratuitamente na web. Um dos objetivos é justamente integrar as tecnologias digitais nas aulas presenciais. Assim, podemos contribuir com o letramento tradicional, aumentando a competência escrita em gêneros variados, e o letramento digital, seja escrevendo em ambiente digitais ou mesmo reeditando e organizando o trabalho escrito para atender as exigências desses ambientes, bem como as características dos gêneros digitais propostos.

4. Propostas de escrita criativa e publicação na web

A seguir, sugiro duas propostas de produção textual, visando trabalhar a escrita dos alunos, bem como a inserção das tecnologias digitais nas aulas, com a publicação dos textos utilizando-se recursos disponíveis gratuitamente na web. Ambas as propostas estão disponíveis no livro *Oficina de Escrita Criativa – Escrevendo em Sala de Aula e Publicando na Web*, cuja capa é mostrada na figura 1, abaixo:



Fig. 1: Capa do livro *Oficina de Escrita Criativa: Escrevendo em Sala de Aula e Publicando na Web* (Solimar Silva, Editora Vozes, 2014)

4.1. Propaganda

Gênero textual	Propaganda comercial para jornais, revistas ou televisão
Tipo de atividade	Pequenos grupos
Tempo previsto	Duas aulas de quatro tempos
Material	Câmera digital (celular, <i>ipad</i> etc.)
Publicando na Web	<i>YouTube</i>

4.1.1. Passo a passo

O professor pode trabalhar com os alunos sobre a influência que as propagandas comerciais podem exercer sobre nós. É interessante que algumas técnicas de redação publicitária sejam ensinadas para que o aluno consiga produzir textos mais condizentes com este gênero. Essas técnicas podem incluir: frase de chamada, uso de figuras de linguagem, objetividade e concisão, imagem visual e texto escrito dialogando entre si.

Após trabalhar esses conceitos através de leitura de propagandas comerciais e apresentação dos pontos gramaticais mencionados, na aula seguinte, o professor pode levar para a sala de aula objetos muito antigos ou desconhecidos para os alunos. Em grupo, os alunos devem escrever um texto para promover os produtos em veículos como revista ou televisão.

4.1.2. *Publicando*

Seja qual for a mídia escolhida, os alunos podem ser solicitados a publicar o resultado de sua produção textual no *YouTube*. Se for para a mídia impressa, eles devem dar primazia ao texto escrito e à imagem do produto. Se a opção foi a televisão, por exemplo, os alunos devem dramatizar a propaganda, utilizando o texto que criaram ao elaborar a atividade.

4.2. Releitura em diversos gêneros

Gênero textual	Vários
Tipo de atividade	Pequenos grupos
Tempo previsto	Duas aulas de quatro tempos
Material	Texto escolhido (leitura prévia), papel e caneta
Publicando na Web	<i>Blog</i> da turma

4.2.1. *Passo a passo*

A partir da leitura de um determinado texto, que pode ser uma notícia, um conto, uma crônica ou outro gênero discursivo, os alunos devem reproduzir a essência da história na forma de um outro gênero.

Por exemplo, uma turma leu o livro *Minhas Férias, Pula uma Linha, Parágrafo* (CHRISTIANE GRIBEL), em que a autora faz uma sátira muito inteligente e divertida acerca das redações escolares. Em seguida, pequenos grupos foram responsáveis por pegar a ideia principal do texto e fazer um texto diferente, cuja essência fosse a mesma do texto lido: as tais redações escolares.

Um grupo escreveu uma carta ao presidente, reivindicando o fim da tortura das redações escolares que fossem pura e simplesmente para a correção de erros de grafia ou gramaticais; outro grupo escreveu um manual de instruções de como deixar um aluno louco com a correção de sua redação; outro, um artigo para uma revista cujo público eram os adolescentes, contando o caso do garoto protagonista do livro; outro, um jornal sensacionalista contou o ocorrido na história etc.

As apresentações costumam render bons risos e os alunos começam também a perceber como cada gênero terá uma estrutura própria que o diferenciará dos demais, tanto no que se refere à linguagem utilizada, como em seu próprio formato também.

4.2.2. *Publicando*

Os alunos podem publicar seus textos no *blog* da turma. É bom que o texto motivador da produção textual seja publicado na íntegra antes. Daí, cada grupo pode postar em *comentários* o gênero textual em que precisaram escrever e o resultado, seu texto completo.

5. *Considerações finais*

O objetivo do presente texto foi apresentar brevemente atividades de escrita que podem promover a criatividade e autoria dos alunos, buscando também integrar as tec-

nologias digitais para a publicação e compartilhamento de produções de texto mais significativas, apresentados em gêneros textuais variados e em mídias digitais que favoreçam o processo de autoria e escrita colaborativa.

Espera-se que as produções textuais em sala de aula avancem quanto ao gênero redação escolar, que preconiza apenas o uso de tipos textuais e passem a incluir outros gêneros diversos, inclusive os digitais, para desenvolver a competência linguístico-comunicativa dos alunos em contextos sociais variados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M., Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 278-326.

COSTA, Iara Bemquerer. Gêneros textuais e tradição escolar. *Revista Letras*, Curitiba: UFPR, n. 66, p. 177-189, maio-ago.2005. Disponível em: <http://www.lettras.ufpr.br/documentos/pdf_revistas/iara.pdf>. Acesso em: 06-2015.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SAMPAIO, Marcilene Oliveira. O gênero redação escolar: posicionamentos a partir de estudo de caso e revisão bibliográfica. *Cadernos do CNLF*, vol. XIII, n 04- Anais do XIII CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, p. 2294-2304, 2009. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiiicnlf/XIII_CNLF_04/tomo_2/o_genero_redacao_escolar_posicionamentos_a_partir_de_MARCILENE.pdf>. Acesso em: 06-2015.

SILVA, Solimar. *Oficina de escrita criativa: escrevendo em sala de aula e publicando na web*. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita – letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez/2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em: 10-2011.